

A, 1, 3

* MAPUTO

Moçambique: CCF decide investigar sem o governo alegado caso de espionagem apresentado pela RENAMO

Maputo - A Comissao de Cessar-Fogo (CCF) decidiu quarta-feira investigar apenas com observadores da ONU e da RENAMO uma queixa apresentada pelo movimento de Afonso Dhlakama sobre espionagem por um elemento, alegadamente do governo, por si detido em Salamanga, a sul de Maputo.

Este caso surge como mais uma manifestacao das novas dificuldades no processo de aprovacao das areas de acantonamento, a menos de 15 dias do inicio do processo de concentracao das tropas.

O representante do governo na CCF, capitao de fragata Sebastiao Sarmento, indicou que o governo nao participaria na investigacao enquanto nao for resolvida a questao de Salamanga regio disputada pelas duas partes.

"A delegacao do governo na CCF acha que devem ser resolvidas as questoes de fundo que estao relacionadas com a area de Salamanga e depois disso podiam-se resolver todos os outros problemas que venham a surgir, como este caso", disse Sebastiao Sarmento.

A base de Salamanga encontra-se numa regio que o governo considera ter sido ocupada pela RENAMO depois da entrada em vigor do cessar-fogo, em Outubro de 1992.

Uma investigacao conduzida pela CCF concluiu dando razao ao governo, mas o respectivo relatorio nunca foi aprovado pela RENAMO.

Na segunda-feira, a RENAMO apresentou uma queixa na CCF, indicando que prendera na sua base de Salamanga um cidadao mocambicano de nome Sebastiao Martins Mulawa, a quem acusa de exercer "actividades de espionagem" a favor do governo.

Trata-se do segundo caso de detencao de mocambicanos em Salamanga.

O primeiro ocorreu em Junho passado, quando um deputado acompanhado por uma escolta de 27 elementos armados foi detido pelos guerrilheiros de Afonso Dhlakama, que os acusaram de estarem a fazer espionagem.

Segundo declarou à Agencia LUSA o brigadeiro Raul Dique, representante da RENAMO na CCF, Sebastiao Mulawa faria parte de um grupo de 30 homens, "preparados para fazer espionagem nas nossas bases", que se encontra no quartel de Magoanine.

Mulawa teria sido enviado a Salamanga por ordem do major Simbine, que o governo reconhece ter feito parte da guarnicao de Magoanine.

"E um elemento que se encontra desvinculado das Forcas Armadas" e "neste momento encontra-se a estudar", declarou o chefe da delegacao governamental.

O quartel de Magoanine, nos arredores de Maputo, é onde se encontra estacionada a forca de proteccao do Presidente da Republica, Joaquim Chissano.

O embroglio de Salamanga está assim a impedir que tres areas de acantonamento da RENAMO sejam aprovadas pela CCF.

Savane e Dunda sao tres areas, que à semelhanca de Salamanga, estao em disputa entre o governo e a RENAMO e em que o movimento de Afonso Dhlakama pretende o estabelecimento de pontos de acantonamento.

Na semana passada, o novo Presidente da CCF, o coronel italiano Pierre Segala, apresentou uma declaracao a ser aprovada pelas duas partes em que se acordava que aquelas tres areas seriam aceites.

A declaracao tomava com base um documento aprovado pelo governo e pela RENAMO no final de Outubro na Comissao de Supervisao e controlo, que autoriza movimentacoes de tropas em certas circunstancias, desde que uma das partes o peca e a outra de o seu acordo. Este documento, preparado pelo representante especial da ONU para Mocambique, Aldo Ajello, procurava "driblar" as constantes disputas sobre controlo de territorios pelas partes.

O governo recusa-se no entanto a assinar a declaracao sobre as areas de acantonamento, alegando que para tal é preciso primeiro que a RENAMO faca a respetiva peticao, o que nao aconteceu.

* * * * *

* MAPUTO

Mocambique: Chissano e Dhlakama nao se encontraram quarta-feira

Maputo - Um destacado quadro da RENAMO desmentiu a existencia de planos para um encontro quarta-feira entre o presidente Joaquim Chissano e o lider rebelde, Afonso Dhlakama.

O alto funcionario da RENAMO reagia assim insistentes rumores segundo os quais o presidente da Republica e o lider da Resistencia Nacional Mocambicana manteriam ontem um encontro no palacio presidencial em Maputo.

A fonte, que falou na condicao de anonimato, disse que nada politicamente impede a reuniao. "Simplesmente porque nao está agendada" pelos dois lideres mocambicanos, disse.

Um encontro Chissano-Dhlakama torna-se imperioso, nomeadamente para retirar do impasse os debates sobre a Lei Eleitoral, que deve ser aprovada pela Assembleia da Republica (AR), o mais tardar até dia 30 do corrente.

Os debates estao encalhados sobre o direito de voto dos emigrantes, da composicao das comissoes eleitorais a nivel provincial e distrital e do Secretariado Tecnico de Administracao Eleitoral (STAE).

O Governo e nove partidos da oposicao nao lograram ontem ultrapassar o impasse, apos cerca de duas horas de reuniao no Ministerio da Justica, tendente a desbloquear o impasse sobre os tres artigos.

O ministro da Justica de Mocambique, Ussumane Aly Dauto, e o chefe das Relacoes Exteriores e chefe da delegacao da RENAMO nos debates sobre a Lei Eleitoral, disseram à LUSA que voltarao a encontrar-se hoje, numa nova tentativa para ultrapassar o impasse.

O ministro mocambicano do Trabalho e numero dois da delegacao governamental na Comissao de Supervisao e Controle (CSC), disse ontem que a AR deverá reunir de emergencia no proximo dia 29 para aprovar a futura lei eleitoral de Mocambique.